

Cadernos de estágio

O Estágio Escolar: a tecitura entre teoria e prática

Gilvania Lima de Souza Miranda

Como citar este texto

MIRANDA, G. L. de S. . O Estágio Escolar:: a tessitura entre teoria e prática. Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38691](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38691)



Para uma formação docente
Ser constituída com qualidade
Com os saberes teóricos e práticos
Preciso estar em conformidade.

Pois no exercício da docência
Há planejamento, fazeres e reflexões
Uma conexão de inúmeros saberes
Para a se promover a educação.

Há nas salas das universidades
Os primeiros contatos com a profissão
O acesso aos conceitos pragmáticos
E o fortalecimento da base em construção.

Ao chegar na escola, campo de estágio
Tem-se o contato com o fazer e o brincar
As construções e lógicas das crianças
E suas diversas formas de se expressar.

É uma experiência ímpar
Para o professorando compreender
Como é esse ser criança
Que Sarmiento quis dizer.

Um sujeito de muitas interações
Que encontra no lúdico e no brincar
Condições para socializar e aprender
E do seu modo, o mundo significar.

Manoel de Barros poeticamente dizia
Que o menino pode carregar água na peneira
Fazer peraltagem com palavras e ações
Viver o vazio ou com a mente cheia.

Crianças brincam com as palavras
E para encontrar coisas novas de ver
Têm seu jeito de desver o mundo
Para a voz das águas entender.

Entre a pesquisa e a poética
Há muitos conhecimentos a desvelar
Que só podem ser sentidos e vividos
Dentro da instituição escolar.

Um espaço de movimento e interação
De se aprender a ler, escrever e contar
Fazer experimentos, investigações
E com diversas linguagens se expressar.

No campo de estágio há inúmeras trocas
Entre professores e professorandos
Que em meio a explicações e ensinamentos
A teoria e a prática vão se conectando.

161

Quando ensinamos, aprendemos
E quando aprendemos, ensinamos
Como bem dizia Paulo Freire
Em pesquisas de muitos anos.

Grande mestre da educação
Tinha a consciência do inacabamento
Da curiosidade que move, inquieta
E da pesquisa para o conhecimento.

Entre os primeiros traços e rabiscos
Com a exploração de materiais
Através de livros e escuta de histórias
Ampliam-se as vivências sensoriais.

Ferreiro e Teberosky, sobre leitura e escrita
E os seus processos de aquisição
Afirmam que elas precedem a escola
Sendo objetos culturais em ação.

E que não é só ver e compreender os símbolos
Distinguindo o que é ou não figurado
Há construções mentais bem complexas
Para se tornar um ser alfabetizado.

Entre as marcas vistas e produzidas
Deve haver os sentidos e significados
As intenções comunicativas
E os saberes contextualizados.

Kamii Defende a autonomia da criança
E difere a quantificação de objetos
Da construção do conceito de número
Partindo do uso de materiais concretos.

Num encorajamento do pensar da criança
A partir da manipulação e investigação
É que se faz e desfaz hipóteses
Para que ela chegue à abstração.

Na trama entre a teoria e a prática
Temos aquisição de conhecimentos
E o campo de atuação do estágio
Traz inquietações e esclarecimentos.

Ao dialogar sobre o seu fazer
O professor que é o supervisor
Consegue (re)pensar o dia a dia
Em ações de planejamento e labor.

Simultaneamente o estagiário
Encara a realidade da prática
Buscando suporte na teoria
Para vivenciar toda a didática

Seja na formação inicial ou continuada
O educador é sempre estudante
Precisa se atualizar, se especializar
Para os desafios que são constantes.